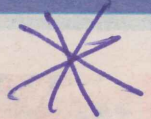


AJ10015-4

Regional

VILA PAVÃO

# História da migração em busca de riqueza vira livro



A história da migração dos moradores de Vila Pavão, Norte do Estado, para Espição do Oeste, em Rondônia, não está apenas na memória dos moradores. Ela foi registrada no livro “Cidades Irmãs Pomeranas”, escrito pelo historiador e secretário de Cultura de Vila Pavão, Jorge Kuster Jacob.

Analisando os aspectos culturais e a identidade histórica das duas cidades, Jacob descreve a formação da sociedade pomerana no Espírito Santo e faz um resgate dos motivos que levaram 40% da população de Vila Pavão – formada por pomeranos e seus descendentes – a ir para Rondônia.

“Com a crise do café e o aumento das famílias, Vila Pavão perdeu parte significativa de sua população, o que gerou um atraso para a sua emancipação política e econômica. Isso contribuiu de forma positiva em Espição do Oeste, que absorveu essa população e teve um avanço de 10 anos de progresso”, explicou o historiador.

Até hoje, segundo ele, existem irmãos, tios e primos que não se veem há 30 anos, separados pela distância entre as duas cidades.

“Dos que foram, muitos conseguiram enriquecer, enquanto al-



FABIO SEGANTINI

JORGE JACOB: publicação analisa identidade histórica das duas cidades

guns voltaram. O livro mostra justamente as questões entre os dois povos, servindo como mais um instrumento de aproximação e

troca de informação de famílias divididas e separadas por mais de 3 mil quilômetros”, disse Jacob, que lançou o livro no ano passado.

## Lei cria cidades irmãs

Ao longo de mais de 30 anos, até o final da década de 1990, 40% dos moradores de Vila Pavão, Norte do Estado, seguiram para Espição do Oeste, Rondônia, em busca de riqueza, o que quase acabou com a possibilidade de emancipação política e econômica do município, de acordo com o historiador e secretário de Cultura de Vila Pavão, Jorge Kuster Jacob.

Com tantos ex-moradores do município capixaba e seus descendentes morando em Espição do Oeste, em junho do ano passado as

prefeituras das duas cidades criaram em conjunto uma lei unindo de vez seus povos.

Segundo Jacob, o objetivo da lei cidades irmãs é fortalecer os laços de amizade, a troca de informações e a facilidade para a visita entre familiares.

“A lei cidades irmãs na verdade oficializa uma relação que já existe entre os dois municípios quando centenas de parentes se visitam todos os anos. Quase todos os moradores de Vila Pavão tem parentes em Espição do Oeste”, disse.

### OS DOIS MUNICÍPIOS

## Tropeiros deram nome à região

Vila Pavão da onde hoje é o centro da cidade

- > **POPULAÇÃO:** 9 mil habitantes
- > **ECONOMIA:** agricultura familiar e granito
- > **LOCALIZAÇÃO:** a 265 km de Vitória
- > **CARACTERÍSTICAS:** O município de Vila Pavão foi emancipado de Nova Venécia no dia 1º de julho de 1990 (dia do plebiscito, também considerado o “Dia da Cidade”).
- > O município foi colonizado na década de 1920 por caboclos que fugiam da seca do sertão, madeireiros e depois de 1940, quando chegaram algumas famílias de descendência afro, italianas e a maioria pomerana.
- > O nome “Vila Pavão” foi dado por tropeiros que pernoitavam numa casa que tinha na varanda o desenho de um pavão. A residência era localiza-

## Espição do Oeste

- > **POPULAÇÃO:** 28 mil habitantes
- > **ECONOMIA:** agricultura, gado de corte e madeira
- > **LOCALIZAÇÃO:** a 3,2 mil km de Vila Pavão
- > **CARACTERÍSTICAS:** Em Espição do Oeste, pequena parte da população é de Rondônia. A maioria veio de estados como Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Paraíba
- > Ainda hoje, muitos vão para Rondônia para trabalhar como operário ou funcionário público, adquirir terras por um custo menor, montar comércio ou indústria e também em busca de diamante

VILA PAVÃO

# Capixabas ficam milionários

Moradores da cidade do Norte do Estado se aventuraram em busca de fortuna em Espigão do Oeste, Rondônia, e tiveram sucesso

Fabio Segantini  
VILA PAVÃO

Há 29 anos, o pequeno comerciante do ramo farmacêutico Dejaire Ferrari, atualmente com 57 anos, saiu com a família do município de Vila Pavão, Norte do Estado, para embarcar em uma viagem de 3,2 mil km de distância até a cidade de Espigão do Oeste, em Rondônia, para ficar milionário.

Hoje, com 600 alqueires de terra (cerca de 16,3 km<sup>2</sup>) e mais de duas mil cabeças de gado de corte, Dejaire já fez fortuna na região, da mesma forma que outros pavoenses que seguiram o mesmo caminho e conseguiram realizar o sonho de ficar rico.

A partir da década de 70, segundo historiadores, 40% da população de Vila Pavão – até então distrito de Nova Venécia – foi para Espigão do Oeste em busca de mudar de vida.

Em 1983, Dejaire também decidiu ir conhecer a distante região e se encantou pelo lugar, considerando principalmente o potencial de crescimento econômico da cidade. Dejaire ficou por 30 dias em Espigão do Oeste e, ao retornar a Vila Pavão, fechou a pequena drogaria, empacotou os remédios que tinha em três caixas e seguiu com a família para Rondônia.

“Não fui de pau-de-arara como muitos da cidade estavam indo na época em busca de riqueza e terras. Só tinha a curiosidade de conquistar algo que em Vila Pavão eu não tinha. Quando liguei depois de alguns meses para o meu pai dizendo que tinha comprado as primeiras terras, ele não acreditou”, contou o fazendeiro.

Depois de adquirir os primeiros 20 alqueires de terra, o fazendeiro começou a se dedicar exclusivamente ao gado de corte.

“Hoje estou bem de vida e feliz, algo que na minha cidade não conseguiria. Estou confortável com a vida que levo junto com a minha família, que acredito e venceu comigo em um lugar tão distante”, disse Dejaire.

Na última quinta-feira, ele estava em Guriri, São Mateus, passando férias com a família e conversou com a reportagem de **A Tribuna**. O fazendeiro acredita que ainda há espaço para novas conquistas.

“Rondônia é um estado que desperta a curiosidade de pessoas inteligentes e dispostas a trabalhar. Quem tem essa vontade, consegue se dar bem mesmo com tantos desafios”, afirmou o milionário, que não pensa em voltar a morar no Espírito Santo.



FOTOS: FABIO SEGATTINI

**DEJAIRE FERRARI** em churrasqueira durante férias em Guriri, São Mateus: comerciante é um dos moradores de Vila Pavão que fizeram fortuna em Rondônia. Hoje, Dejaire tem 600 alqueires de terra e mais de duas mil cabeças de gado de corte

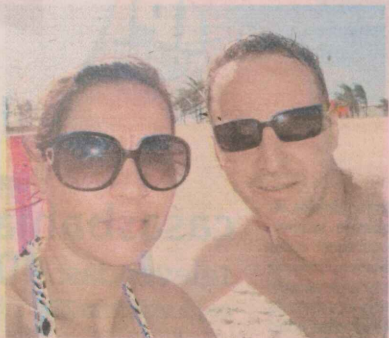
## Trabalhador rural vira empresário e fazendeiro

Entre tantos desbravadores que seguiram de Vila Pavão, Norte do Estado, para Espigão do Oeste, Rondônia, com o sonho de ficar rico quem também conseguiu mudar de vida e ter lucros é o empresário do ramo de motocicletas e fazendeiro Eudack José Colombi, 42 anos.

O ex-trabalhador rural conta que chegou a Rondônia com 19 anos, convidado pelo irmão e um tio que já estavam na cidade e que contaram a ele sobre a possibilidade de ficar rico com o crescimento da região e baixo preço das terras.

“Trabalhava na roça em Vila Pavão, sem estudos e sem expectativa de crescimento. Hoje, me dedico ao comércio e à minha fazenda, duas conquistas que não seriam possíveis na minha terra natal. Pessoas de todos os cantos do País ainda vão para a região para ficarem ricas, mas só com muito trabalho e dedicação se consegue isso”, afirmou Eudack, que não revelou o tamanho de sua propriedade.

Recentemente, ele esteve em Vitória a passeio com a família.



EUDACK com a mulher: férias



NATALINO (camisa branca) faz excursões de Vila Pavão a Espigão do Oeste

## Motorista transportou 3 mil

Duas vezes por mês, o ex-motorista de caminhão Natalino Campos, 57 anos, partia de Vila Pavão, Norte do Estado, para Espigão do Oeste, em Rondônia, com até quatro famílias inteiras em um caminhão pau de arara – veículo adaptado de forma irregular para o transporte de passageiros.

Nas viagens, realizadas entre as décadas de 1980 e 1990, ele levava trabalhadores para Rondônia e voltava com o caminhão carregado de madeira. Natalino afirma ter levado nesse período cerca de 3 mil pessoas para a região.

Em viagens que demoravam até 12 dias, ele conta que, além de enfrentar um trajeto longo e cansativo, suportando a poeira e as condições climáticas adversas, as pessoas ainda dividiam o pouco espaço no caminhão com cachorros, porcos e galinhas.

“Quem tinha dois alqueires de terra vendia e comprava 10 em Rondônia. Era isso que motivava as pessoas a seguirem para tão longe. Muitos choravam por estar in-

## Retorno após 30 anos para rever familiares e amigos

Entre tantas famílias que Natalino Campos levou para Espigão do Oeste, em Rondônia, ao longo dos anos, uma, em especial, ele não tem como esquecer.

Há 30 anos, com o fim de seu casamento, ele deixou a ex-mulher e os três filhos em Rondônia.

Durante a apuração desta reportagem, na quarta-feira, o filho mais velho de Natalino, Ronivaldo Campos, 37 anos, estava em Vila Pavão, em sua primeira visita a familiares e amigos após 30 anos.

“Assim que cheguei recordei logo da infância, de algumas casas antigas, mas está muito diferente de quando saí daqui”, disse Ronivaldo, que é treinador de pilotos de motocross.

“Nos vendiam a história de que iríamos ficar milionários em Rondônia e isso realmente aconteceu para alguns, não para todos”, contou ele, que diz não ter vontade de voltar a morar no Espírito Santo.



NATALINO com o filho Ronivaldo



MORADORES em pau de arara

do e outros por ter ficado”.

Atualmente trabalhando em sua relojoaria em Vila Pavão, Natalino organiza, duas vezes por ano, excursões para parentes das duas cidades. “Muitas famílias se separaram e nunca mais se reencontraram. Nas excursões vejo como a distância é ruim para quem não pode ir sempre matar a saudade de seus parentes e amigos”.